

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM PARA A ERA DIGITAL: COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS ESSENCIAIS

Maria Cristina Queiroz Vaz Pereira

Docente na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Santarém; Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica; Licenciada e Mestre em Ciências da Educação. E-mail: maria.pereira@essaude.ipsantarem.pt

Introdução: A inteligência artificial (IA) faz parte da sociedade em todas as suas dimensões. De forma crescente vai ganhando espaço nos diferentes quadrantes, incluindo na área da saúde. Transporta consigo potencialidades e riscos, cabendo aos profissionais rentabilizarem as vantagens e minimizarem os perigos que lhe estão inerentes. Neste sentido, devem capacitar-se e (re)qualificar as suas competências, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. **Objetivo:** Partilhar a reflexão efetuada pela autora sobre a educação em enfermagem e a era digital. **Material e Método:** Pesquisa bibliográfica em fontes de referência sobre o tema e síntese das ideias mais relevantes, analisadas à luz de situações experienciadas. **Resultados e Discussão:** Prevalecem alguns preconceitos em relação à IA por parte dos profissionais de saúde, existindo ainda a ideia de que vai substituir o profissional levando à perda do posto de trabalho. Contudo, alguns autores defendem que a IA nunca irá substituir o enfermeiro evidenciando a maior necessidade de se incrementar a humanização dos cuidados. A adaptação é a opção desejável, de modo a se aproveitarem as vantagens que as novas tecnologias têm para dar, num contributo válido no âmbito da saúde. Abordagens inovadoras como a tessaúde, a telenfermagem, a análise de dados obtidos através de dispositivos de monitorização contínua ou a realidade virtual, capaz de proporcionar cenários de simulação na educação em ambiente controlado, são potencialidades significativas. Os desafios passam por formar os estudantes para a utilização segura e ética das ferramentas digitais, verificando fontes fidedignas e citando autores. O pensamento crítico assume destaque na medida em que possibilita o questionamento sobre as várias opções, levando à tomada de decisão fundamentada. Ao utilizarem corretamente a IA, os estudantes podem potenciar a aprendizagem, através do desenvolvimento da criatividade, da rentabilização do tempo de estudo e de uma maior qualidade do produto final. Por norma, os estudantes têm uma maior facilidade na utilização das ferramentas digitais, integrando-as de forma constante no seu dia a dia. A adesão à IA tem uma atitude positiva por parte da generalidade dos estudantes, pelo que importa orientá-los no sentido da sua utilização correta. Nesta perspectiva, os professores precisam de ser formados para a era digital e motivados para integrarem estas ferramentas na educação em enfermagem. **Conclusão:** A adaptação à era digital na saúde contribui para a criação de novas oportunidades e abordagens, com maior acessibilidade dos utentes e melhor rentabilização de tempo e recursos. Para tal, é essencial a (re)qualificação contínua das competências digitais dos profissionais, começando pela educação em enfermagem, com a capacitação dos estudantes. Contribuições para Enfermagem: Melhora a acessibilidade aos cuidados de saúde e a qualidade dos mesmos, havendo mesmo autores que defendem que potênciam a sua humanização.

Descritores: Educação em Enfermagem, Saúde Digital, Enfermagem.